

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Riscos mundiais de curto e longo prazos: 2022 a 2025

Estudos especiais do BNDES
54/2025

Rio de Janeiro
Agosto 2025



Riscos mundiais de curto e longo prazos: 2022 a 2025

Os últimos anos têm sido de grandes transformações mundiais, com mudanças expressivas nas percepções de riscos. Na dimensão econômica, o processo de recuperação da pandemia de Covid-19 foi acompanhado por riscos elevados associados à inflação. Na esfera tecnológica, tem-se os avanços em inteligência artificial e o aumento da propagação de conteúdo falso nas redes sociais; no âmbito social, chama atenção a polarização; na geopolítica, destacam-se o conflito Rússia-Ucrânia (Otan) e os conflitos no Oriente Médio; e, na dimensão ambiental, o próprio planeta é motivo de alerta, diante do aumento da temperatura global e da maior ocorrência de eventos climáticos extremos.

O *Global Risks Report* (GRR), produzido pelo Fórum Econômico Mundial (World Economic Forum – WEF), tem se consolidado como grande referência mundial em mapeamento das percepções de risco. A publicação define um risco mundial como a possibilidade de ocorrência de um evento (ou situação) com impacto negativo considerável no produto interno bruto (PIB), na população ou nos recursos naturais mundiais.

Este *Estudo especial do BNDES* analisa as mudanças nas percepções dos riscos mundiais de 2022 a 2025. Para tanto, tem como referência os GRR de 2023, 2024 e 2025 (WEF, 2023; 2024; 2025), cada um analisando os resultados de pesquisas realizadas no segundo semestre do ano que lhe antecede, com intuito de avaliar tanto os riscos correntes de curto prazo, dois anos à frente, quanto os de longo prazo, no horizonte de dez anos. Para fins de análise, foram considerados apenas os dez maiores riscos nos horizontes de curto e longo prazo que tenham aparecido em uma ou mais das três pesquisas mencionadas.

Metodologia

A mensuração dos riscos no GRR é feita a partir da pesquisa Global Risks Perceptions Survey (GRPS), com mais de 900 especialistas de diferentes países, envolvendo membros de universidades, empresas, governos, organizações internacionais e sociedade civil. A avaliação acontece anualmente, e as respostas são coletadas entre o fim do terceiro e o início do quarto trimestre, sendo os resultados divulgados em janeiro do ano seguinte no GRR. O GRR 2025, por exemplo, tem como referência o GRPS 2024-2025, feito entre 2 de setembro e 18 de outubro de 2024.

Desde o primeiro levantamento (GRR 2006), a metodologia da pesquisa tem sido aperfeiçoada, de modo a incorporar novas formas de analisar riscos. Nos últimos anos, os respondentes analisaram os graus de severidade dos riscos mundiais nos horizontes de um, dois e dez anos.¹

Os GRR 2023, 2024 e 2025 relacionam, respectivamente, 32, 34 e 33 riscos mundiais, agrupados em cinco categorias: social, tecnológico, geopolítico, ambiental e econômico. Para cada risco, os respondentes classificaram suas percepções sobre a severidade do seu impacto, em uma escala de 1 (baixa severidade) a 7 (alta severidade). O resultado corresponde à média simples das respostas.

Nesta análise, foram considerados apenas os dez maiores riscos listados no curto e no longo prazo, em uma ou mais pesquisas entre as três já mencionadas. Além disso, tendo em vista que um risco pode estar entre os maiores em determinado horizonte temporal ou pesquisa, mas não em outro, foram considerados 18 riscos mundiais.

1 As pesquisas incluem outras avaliações, tais como: dos possíveis impactos dos riscos; das relações entre os riscos; e das políticas públicas com maior potencial de reduzir os riscos elencados. A análise dessas demais avaliações foge ao escopo deste artigo.

A relação e os nomes dos riscos no GRPS podem mudar entre as pesquisas. Na maioria dos casos, as alterações são pequenas, envolvendo maior ou menor detalhamento dos enunciados. Para contornar esse ponto, buscou-se homogeneizar os enunciados nas três pesquisas, de modo a permitir um melhor acompanhamento da evolução dos riscos ao longo dos levantamentos. Esse ajuste é apresentado no Anexo.

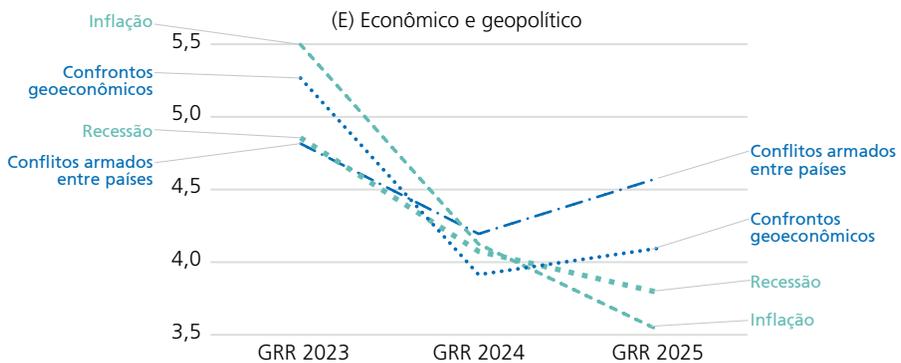
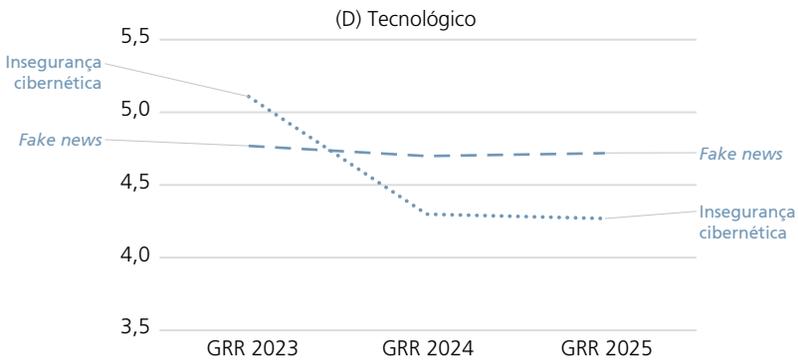
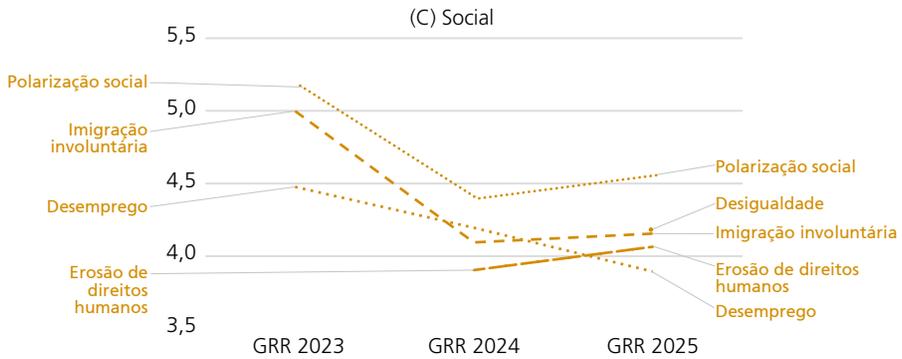
As mudanças na percepção de risco no horizonte de dois anos

Ao fim de 2022, quando foi feito o GRPS 2022-2023, o contexto internacional vinha sendo marcado, de um lado, pelo esforço mundial em retornar à normalidade, abalada pela pandemia de Covid-19. De outro, o conflito entre Rússia e Ucrânia, iniciado em fevereiro daquele ano, trouxe novos riscos ao mundo.

O Gráfico 1 mostra uma forte preocupação com os riscos mundiais no horizonte de dois anos, no início de 2023. Na escala de 1 a 7 de severidade, os nove maiores riscos percebidos foram classificados com nível igual ou superior a 5. A “inflação” liderava o *ranking*, seguida por “eventos climáticos extremos” e “confrontos geoeconômicos”.

O GRR 2024 trouxe substancial redução na percepção de todos os maiores riscos de curto prazo, de uma média de 5,1 para 4,2. O grande destaque foi a queda no risco de inflação de 5,5 para 4,1, indicando uma normalização dos problemas nas cadeias globais de suprimento de bens, que tinham gerado fortes pressões de preços na economia mundial, bem como os efeitos das políticas monetárias contractionistas adotadas nos Estados Unidos e na Zona do Euro.

Mais difíceis de explicar foram as grandes quedas em, praticamente, todos os demais riscos. Uma hipótese pode estar ligada a suas interconexões. Com a queda na inflação,



Fonte: Elaboração própria com base em WEF (2023; 2024; 2025).

Em contraste com os demais riscos, a severidade atribuída às *fake news* ganhou destaque no GRR 2024, tornando-se o maior risco mundial de curto prazo. A preocupação com a desinformação foi associada à possibilidade de ela conturbar os processos eleitorais em países relevantes na geopolítica mundial, sobretudo os Estados Unidos.

Já o GRR 2025 mostrou certa estabilidade no grau de risco percebido no curto prazo, que ficou, em média, no mesmo nível do ano anterior. As *fake news* continuaram a liderar o *ranking*. Houve expressiva alta nos riscos geopolíticos, em meio ao escalonamento dos conflitos entre Rússia e Ucrânia, bem como no Oriente Médio. Na esfera ambiental, chama atenção a discrepância entre a ligeira alta no risco associado a “eventos climáticos extremos” e a queda significativa no risco relacionado a “sistemas do planeta”.

A maior preocupação com os eventos climáticos pode ser atribuída às enchentes no Brasil, Indonésia e partes da Europa; às ondas de calor na Ásia; ao incêndio no Canadá; e à intensidade do furacão Helena nos Estados Unidos, em 2024. Já os riscos ligados a “sistemas do planeta” correspondem à ameaça de impactos severos no planeta e na humanidade, resultante, entre outras razões, da possibilidade de elevações no nível dos oceanos, de derretimento de camadas de gelo nos polos da Terra e de alterações nas correntes marítimas. Embora a maior ocorrência de eventos climáticos extremos seja associada às mudanças nos sistemas do planeta, as pesquisas indicam que os especialistas consultados têm dado menor atenção a essa relação.

As mudanças na percepção de risco no horizonte de dez anos

A severidade atribuída aos riscos aumenta significativamente quando se migra do horizonte de curto prazo (dois anos) para o de longo prazo (dez anos). Nos três GRR analisados, a severidade dos dez maiores riscos ficou maior ou igual a 5.² Em

2 No Gráfico 2, a severidade ficou abaixo de 5 para o risco de efeitos adversos da IA, em 2023, e para o de conflitos geoeconômicos, em 2024 e 2025. Nesses anos, a percepção desses riscos foi menor, de modo que eles não ficaram entre os dez maiores.

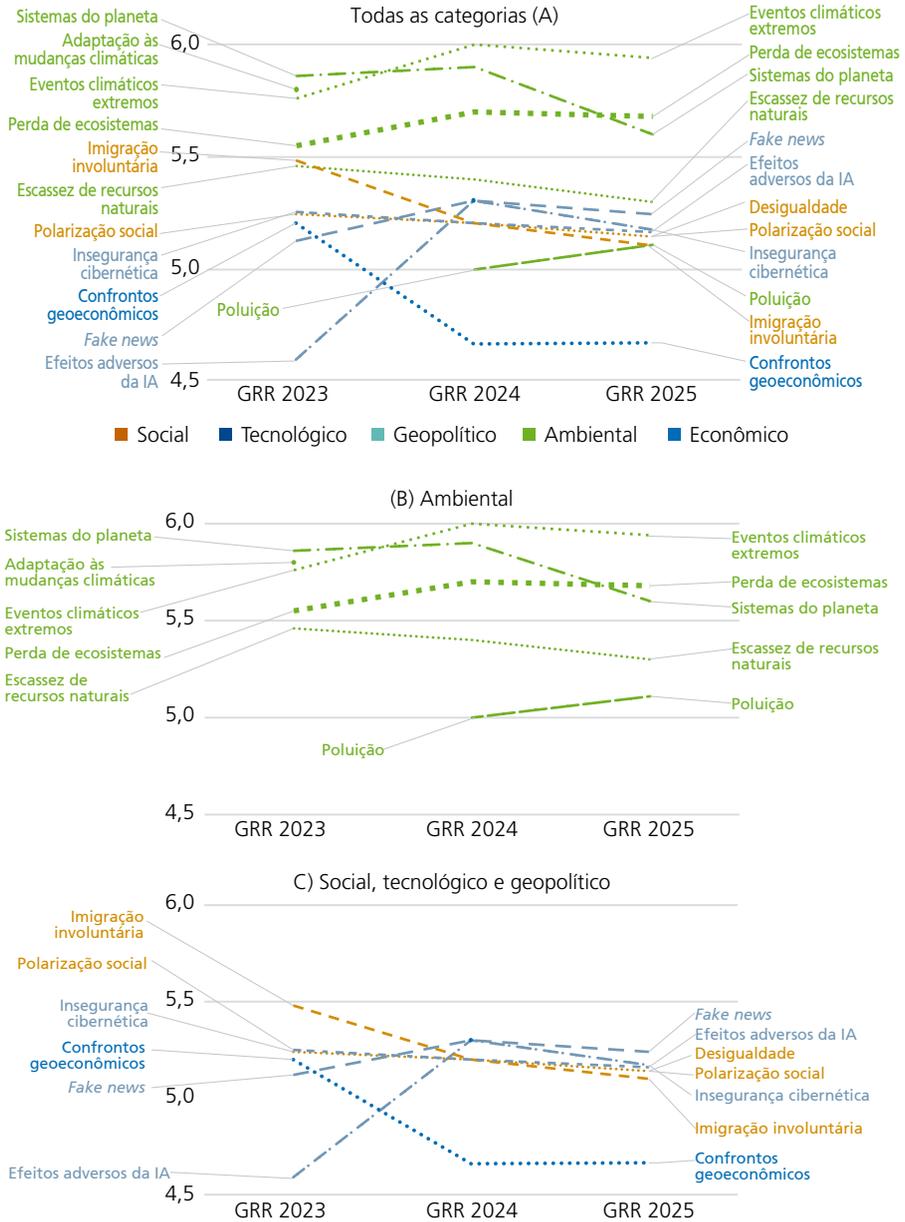
todos os relatórios, os quatro maiores riscos estão associados à dimensão ambiental. Chama atenção nenhum risco econômico ter figurado entre os dez maiores. Por terem apresentado comportamento mais estável em relação aos demais, as mudanças nos riscos sociais não foram analisadas profundamente no âmbito deste trabalho.

O Gráfico 2 reforça a discrepância nas percepções dos riscos de “eventos climáticos extremos” e de “sistemas do planeta”. Na passagem do GRR 2023 para o GRR 2024, a severidade percebida em relação aos “eventos climáticos extremos” ultrapassa a dos “sistemas do planeta”. Já o GRR 2025 revela uma grande ampliação do distanciamento entre essas intensidades.

Na dimensão tecnológica, destaca-se o forte aumento na severidade atribuída a “efeitos adversos da inteligência artificial (IA)”, que ingressou no *ranking* de dez maiores riscos globais no GRR 2024. O relatório destacou as preocupações com a possibilidade de a IA realizar qualquer tarefa humana; os seus efeitos na perda de empregos, na propagação de desinformação e no aumento da discriminação; o seu uso no crime e em ataques cibernéticos; bem como sua integração na inteligência militar. Do GRR 2024 para o GRR 2025, a severidade desse risco continuou elevada, mas diminuiu em intensidade.

Outro comportamento a ser destacado é o do risco associado a confrontos geoeconômicos. Embora o grau da severidade percebida desse risco tenha aumentado para o curto prazo entre o GRR 2024 e o GRR 2025, o mesmo não aconteceu na avaliação de longo prazo, não tendo havido alteração relevante nesse período. Tal avaliação denota uma percepção de que, apesar do prolongamento dos conflitos na Europa e no Oriente Médio, existe a expectativa de que, em algum momento nos dez anos seguintes, esses confrontos sejam resolvidos.

GRÁFICO 2. PERCEÇÃO DOS RISCOS NO LONGO PRAZO



Fonte: Elaboração própria com base em WEF (2023; 2024; 2025).

Conclusões

Este artigo teve o objetivo de apresentar a evolução das percepções mundiais a respeito dos maiores riscos globais, tendo como referência os relatórios GRR de 2023, 2024 e 2025. Enquanto esses três relatórios focam nos riscos percebidos em pesquisas realizadas ao fim do ano anterior, a análise desenvolvida buscou comparar as avaliações compatibilizando os conceitos entre elas.

Para o período analisado, foi possível evidenciar, entre outros aspectos, a queda, em média, dos riscos no horizonte de curto prazo, sobretudo aqueles ligados à esfera econômica, mas com repique da severidade de temas geopolíticos. Nos dois relatórios mais recentes, em meio a processos eleitorais no mundo, riscos tecnológicos relacionados às *fake news* passaram a liderar o *ranking* no horizonte de dois anos.

Ao sair da análise do horizonte de curto prazo para o de longo prazo, os maiores riscos estão associados a fatores ambientais, mas com ampliação da contradição entre o aumento na severidade atribuída aos eventos climáticos extremos e a diminuição na preocupação com os relacionados aos sistemas do planeta. Essa divergência indica que as pessoas têm ficado mais alarmadas com os desastres ambientais, diante da gravidade dos eventos ocorridos nos últimos anos e de seus impactos imediatos e visíveis em vidas humanas e animais. Em contrapartida, esses eventos não têm levado ao aumento na percepção de urgência quanto à implementação de medidas estruturantes, com visão de longo prazo sobre as condições de vida no planeta, sendo esse comportamento condizente com um maior desalento com o tema. Nesse sentido, a divergência acima sinaliza uma maior atenção mundial a políticas de adaptação às mudanças climáticas, em contraste com uma redução na disposição em adotar ações de contenção do aquecimento global e de mitigação das alterações no clima.

Outra mudança a salientar nas percepções para o longo prazo quanto aos maiores riscos globais foi o forte aumento na severidade atribuída aos efeitos adversos da IA do GRR 2023 para o de 2024, ainda que no GRR 2025 tenha havido recuo modesto na preocupação com tais efeitos.

No primeiro semestre de 2025, o contexto mundial sinalizava o aumento da severidade dos riscos econômicos, em razão das medidas protecionistas nos Estados Unidos e seus possíveis impactos na inflação e no nível de atividade no país, assim como na organização das cadeias produtivas globais. A possibilidade de perda de dinamismo do comércio internacional pesava sobre o cenário de crescimento econômico mundial. Na esfera geopolítica, idas e vindas nos conflitos e nas negociações de paz no Oriente Médio e na guerra Rússia-Ucrânia mantinham elevados os riscos associados a essa dimensão.

Referências

WEF – WORLD ECONOMIC FORUM. *The Global Risks Report 2023*. Geneva: WEF, 2023. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2023/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

WEF – WORLD ECONOMIC FORUM. *The Global Risks Report 2024*. Geneva: WEF, 2024. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2024/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

WEF – WORLD ECONOMIC FORUM. *The Global Risks Report 2025*. Geneva: WEF, 2025. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2025/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Anexo

A Tabela A1 mostra os ajustes nos nomes dos riscos mundiais apresentados nos GRRs, de modo a facilitar as comparações entre os três relatórios considerados. Os nomes em cada relatório estão em inglês, preservando a redação original. Já o nome neste artigo está em português, como já descrito. Entre os ajustes, cabe destacar:

- ▶ O GRR 2023 classifica o risco de “cost of living crises” como tema social. O risco “inflação” não é citado. Nos GRR 2024 e 2025, entra o risco “inflation”, classificado como econômico, e sai o “cost of living crises”. Para homogeneizar, o nome “cost of living crises” foi substituído por “inflação” e reclassificado como econômico;
- ▶ O GRR 2023 considera o risco de “failure to mitigate climate change”. Essa denominação desaparece no relatório seguinte, que introduz o risco “critical change to Earth systems”. Dada a forte relação entre esses riscos, foi utilizada a denominação de “sistemas do planeta” nas três pesquisas.
- ▶ O GRR 2023 elenca os riscos de “natural disasters and extreme weather events” e de “failure of climate change adaptation”, que não aparecem com essa denominação exata nos relatórios seguintes. Os ajustes feitos foram: (i) encadear o “natural disasters and extreme weather events”, de 2023, com o “extreme weather events”, elencado nos GRR 2024 e 2025; e (ii) deixar o “failure of climate change adaptation” somente na primeira pesquisa, traduzido para “adaptação às mudanças climáticas”, sem encadear com itens dos demais relatórios.

TABELA A1. HOMOGENEIZAÇÃO DOS NOMES DOS RISCOS

Dimensão	GRR 2023	GRR 2024	GRR 2025	Nome usado
Ambiental	<i>Natural disasters and extreme weather events</i>	<i>Extreme weather events</i>	<i>Extreme weather events</i>	Eventos climáticos extremos
	<i>Failure to mitigate climate change</i>	<i>Critical change to Earth systems</i>	<i>Critical change to Earth systems</i>	Sistemas do planeta
	<i>Failure of climate-change adaption</i>	n.l.*	n.l.*	Adaptação às mudanças climáticas
	<i>Biodiversity loss and ecosystem collapse</i>	<i>Biodiversity loss and ecosystem collapse</i>	<i>Biodiversity loss and ecosystem collapse</i>	Perda de ecossistemas
	<i>Natural resource crises</i>	<i>Natural resource shortages</i>	<i>Natural resource shortages</i>	Escassez de recursos naturais
	n.l.*	Pollution	Pollution	Poluição
Tecnológica	<i>Misinformation and desinformation</i>	<i>Misinformation and disinformation</i>	<i>Misinformation and disinformation</i>	<i>Fake news</i>
	<i>Widespread cybercrime and cyber insecurity</i>	<i>Cyber insecurity</i>	<i>Cyber espionage and warfare</i>	Insegurança cibernética
	<i>Adverse outcomes of frontier technologies</i>	<i>Adverse outcomes of AI technologies</i>	<i>Adverse outcomes of AI technologies</i>	Efeitos adversos da IA
Social	<i>Large scale involuntary migration</i>	<i>Involuntary migration</i>	<i>Involuntary migration or displacement</i>	Imigração involuntária
	n.l.*	<i>Erosion of human rights</i>	<i>Erosion of human rights and/or of civic freedoms</i>	Erosão de direitos humanos
	<i>Erosion of social cohesion and societal polarization</i>	<i>Societal polarization</i>	<i>Societal polarization</i>	Polarização social
	n.l.*	n.l.*	<i>Inequality</i>	Desigualdade
	<i>Employment crises</i>	<i>Lack of economic opportunity</i>	<i>Lack of economic opportunity or unemployment</i>	Desemprego

Continua

Continuação

Dimensão	GRR 2023	GRR 2024	GRR 2025	Nome usado
Econôm.	<i>Prolonged economic downturn</i>	<i>Economic downturn</i>	<i>Economic downturn</i>	Recessão
	<i>Cost of living crises</i>	<i>Inflation</i>	<i>Inflation</i>	Inflação
Geopolítica	<i>Interstate conflict</i>	<i>Interstate armed conflict</i>	<i>State-based armed conflict</i>	Conflitos armados entre países
	<i>Geoeconomic confrontation</i>	<i>Geoeconomic confrontation</i>	<i>Geoeconomic confrontation</i>	Confrontos geoeconômicos

* n.l.: não listado.

Fonte: Elaboração própria com base em WEF (2023; 2024; 2025).

Editado pela Gerência de Editoração e Memória do
Departamento de Relacionamento da
Área de Relacionamento, Marketing e Cultura

